

GAZETA DA
PARAHYBA

10 DE ABRIL
DE 1889

GAZETA DA P

FOLHA DI

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

PARAÍBYBA DO NORTE

QUARTA-FEIRA 10 DE ABRIL DE 1889

ANNO II.

Avulso do dia. 60 rs.
Do dia anterior. 100 rs.

Tiragem 800 exemplares

Verdades nuas e cruas

VII

O que temos referido sobre as felicidades do partido liberal desta provincia sob os auspícios do não menos infeliz ex-juiz de direito de Itabayanna, é uma verdade gravada em todas as consciencias, manifestada por todos os homens criteriosos em toda a parte e sem a menor reserva; e entretanto que o mais admirável revolta é ver que alguns homens serios que deviam prestar a uniao e moralidade do partido, longe de excul-o completamente da interferencia nos seus negocios, deixam entregue ainda em suas mãos pollutas o orgão da imprensa! E assim procedem ou por indolencia ou por medo das intrigas que por ventura elle, o fidalgo, possa levar ao illustre senador, de quem se diz preposto!

E, de braços cruzados esses tais senhores, diante de todo este desmoronamento, diante de tantos interesses politicos olvidados, diante de todos os direitos da grey cuspidos, diante dos correligionarios perseguidos e indefesos no orgão do partido, diante de tantas hypocrisias descobertas, diante, finalmente, de tantas indignidades accumuladas, ainda tem a coragem, a coragem não, a frequencia de dizer-nos que somos nós que estragamos o partido!

Reconhecemos os serviços de alguns desses senhores prestados a causa liberal, e ainda mais continuamos a consideral-os e a respeitá-los, mas permittam que discorramos de seu modo de pensar.

Em primeiro lugar o vosso erro, erro grossoiro e até offensivo aos brios do nobre senador liberal da provincia, está em suppor o capaz de acobertar as bandalheiras desse homem que tanto tem abusado do seu nome para fins inconfessáveis em detrimento do seu proprio partido.

Em segundo lugar, acreditamos que o illustre senador profere os bons caracteres aos mãos e não duvidará apor esse seu infeliz parento ou adherente da posição indebita que aqui occupa a custo de vossa frequencia, para ver se é possível ainda tiral-o da madraçaria em que vive, afim de regeneral-o lá nos confins de alguma outra provincia, no louvavel intuito de salvar a grey da desmoralisação e o partido do seu completo aniquilamento.

Confiaados no patriotismo e boa politica de S. Exc. temos ainda esta esperanza, já que vós não sabeis cumprir neste ponto os vossos deveres.

Suppoem por ventura os protectores do caricato redactor-chefe d'O Despertador que as masellas de quem quer que seja se encobrem com a

mesma facilidade com que officialmente se diz, como já observou algum, que a Turquia é a *Sublime Porta* e a China o *Celeste Imperio*!...

Até ali não vai o nosso fanatismo pelo poder, porque mentir as nossas convicções fora indigno de nós e do partido, uma vez que presamos antes de tudo a verdade e o bom senso, antepoendo aos proprios proveitos, que disso nos pode-se advir, o decoro da nossa propria dignidade.

Por mais acanhado que seja a nossa posição não nos aconselha ella esse desvio de intelligencia, e a dobrar o vanto.

Assim procedem os senhores justos, logros e benes aos nossos correligionarios, que não se alimentam com mistificacões e mentiras. Somos ainda assim coerentes com a norma de conducta que adoptamos na direcção de um jornal neutro, como se presa de ser esta nossa talha.

Ao orgão de um partido compete velar pelo interesse publico, assim como pela honra e marcha dos negocios da grey.

Se ha assumptos de interesses geraes a ventilar, se esses assumptos são vitiosos e precisam ser dispendidos se cumpre formar sobre elles opinião, esclarecel-os, no intuito de auxiliar o governo quando vai bem, ou de censural-o quando vai mal para formar a luz e encaminhar o poder, jamais o orgão de um partido deverá esquecer tão sublime missao perante um povo civilisado.

O regimen representativo repousa a sombra de dois juhelosos e bons principios, e a imprensa moderna, essa sublime porta-voz da opinião, não deve descer ao triste papel d'O *Despertador* desta segunda epocha que de nada disto se tem occupado para vergonha do partido que elle tão indignamente diz representar.

A mudez e a humilhação são aconselhadas ao seu redactor-chefe como uma necessidade! O silencio sobre as questões mais palpitantes da actualidade é por isso proclamado como um principio, ou seja por julgar-se inepto para o estudo das cousas serias, ou seja por conveniencia do principio — *primo vivere* — adoptado por aquelles que preferem viver á custa alheia e ter a barriga cheia com sacrificio de sua propria honra e dignidade.

Tem sido este o procedimento inqualificavel do redactor-chefe d'O *Despertador* e querem e pretendem que digamos que elle vai bem?!... Oh! isto nunca.

A discussão de assumptos serios e graves não o demovem!... A moralidade da imprensa em negocios elevadissimo e importantes não o impulsionam!... Qual o pensamento reservado e inqualificavel que o detem?... Onde está a verdade em face de tanta pequenez e humilhação?!...

Parece contagiosa a insensatez de falso fidalgo porque todos que se a proximam delle parecem soffrer de inepecia! E se assim não fora, não andariam pelas esquinas certos idiotas a apregoar-lhos as *virtudes* e a nossa *exclusão* do partido liberal!

Apesar da exclusão que nos pretendes votar, fallaremos sempre a linguagem da verdade, velaremos pela nossa bandeira já por vós tão manchada, zelaremos as tradições dos nossos gloriosos antepassados e clamaremos contra a má direcção do partido e a degradação de seu orgão na imprensa entregues a vossa immoral avidez e desorientação.

Não temos olhos para ver os desastros de um edificio politico tão solidamente architectado que se desmorona aos vossos golpes e rodadas. Não temos olhos para ver tão gloriosas tradições derruidas por terra, o partido liberal esbofetado, e os seus filhos mais illustres, mais activos, mais intelligentes e mais laboriosos cooperadores, excluidos de todos os seus direitos e de todas as suas honras e dignidade para faltar ambições de um aventureiro estranho a provincia e alimentar especulações de seus mais intimos associados, que pouco ou muito pouco significam no estado mal da patria.

Secretaria do governo

Informam-nos alguns empregados que é pessimo o estado de assento desta repartição, uma das principais da provincia.

Ha quasi cinco annos que não se procede alli limpeza interna de qualidade alguma. O ar é contaminado e as paredes um verdadeiro manto de lixo e traças.

Contiguas a sala onde permanecem agglomerados os respectivos funcionarios, estão collocadas duas bacias, uma da secretaria propria e a outra da sala das ordens, e ambas exhalam continua e abundantemente seu repellente fido, mas que persiste e resignadamente é tolerado pelos pobres empregados, porque afinal ou toleram ou toleram mesmo, isto até quatro, cinco horas da tarde, quando o estomago já suspira impacientemente pelo parco jantar, e portanto mais facil é a absorpção.

A agua, de pessima qualidade, é sempre depositada nas jarras a horas inconvenientes, succedendo que os que tem necessidade de saciar a sede veem-se obrigados a usal-a quente; alem disto os copos e hocalas sobre um lavatorio imunda, conservam-se ordinariamente por dias repugnantes.

As bancas em que se faz a expediente empoeiram a quem quer que dellas se aproxime e convergiam aos proprios estranhos.

Afinal, pelas informacões que temos, chegamos a conclusão de que a secretaria do Governo constitue um verdadeiro inferno, resultando d'ahi sua dureza e ma estado de saúde dos respectivos funcionarios, manifestado na cor macilenta de sua faces e no rachitismo da construcção.

as
terri-
fior-
do:
seus
as, e z.
cia.

O proprio gabinete da Imprensa publica as dos pobres e tão importante repartição que S. Exc. acollher as benevolam e providencia como o caso exige.

Tribunal da Relação

SESÃO ORDINARIA EM 29 DE MARÇO DE 1889.

RECURSOS ELEITORAES.

De Arca. Recorrente Dr. Adolpho Elizio da Costa Machado; recorrido Camillo Hortencio Cabral de Vasconcellos. Relator o Sr. Desembargador Euarque de Lima. — Deu-se provimento, unanimemente.

De Arca. Recorrente Dr. Adolpho Elizio da Costa Machado; recorrido Francisco Antonio de Brito. Relator o Sr. Desembargador Delfino Cavalcante. — Deu-se provimento, unanimemente.

De Arca. Recorrente o Dr. Adolpho Elizio da Costa Machado; recorrido Severiano Carlos de Almeida. Relator o Sr. Desembargador Delfino Cavalcante. — Deu-se provimento, unanimemente.

De Arca. Recorrente Dr. Adolpho Elizio da Costa Machado; recorrido Francisco Alves de Maria. Relator o Sr. Desembargador Pires Gonçalves. — Deu-se provimento, unanimemente.

De Alagoa Grande. Recorrente Clementino de Andrade Lima; recorrido o juiz. Relator o Sr. Desembargador Silva Rego. — Negou-se provimento, unanimemente.

APPELLAÇÃO CRIME.

De Bananeiras. Appellante Pires Gonçalves; appellado Manoel Bernardo. Relator o Sr. Desembargador Pires Gonçalves. — Negou-se provimento, unanimemente.

PASSAGENS.

Do Sr. Desembargador Delfino Cavalcante ao Sr. Desembargador Pires Ferreira.

Appeação crime. De Campina Grande. Appellante João José de Moura; appellado Silvino Macielino de Oliveira.

Appeação civil. De Mananguap. Appellante João Rodolpho Velloso de Azevedo; appellado Modesto Ernesto de Goes Lyra e outro.

Do Sr. Desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. Desembargador Alves Ribeiro.

Appeação crime. De Guarabara. Appellante José Antonio de Almeida; appellado a justiça.

Do Sr. Desembargador Alves Ribeiro ao Sr. Desembargador Tavares de Vasconcellos.

Appeação crime.

Appellante Antunes; appellada a justiça. Relator o Sr. Desembargador Alves Ribeiro. — Mandou-se a novo jury unanimemente.

De Pedras de Fogo. Appellante o juiz; appellado Vicente José da Silva. Relator Sr. Desembargador Alves Ribeiro. mandou-se a novo jury, unanimemente.

PASSAGENS.

Do Sr. Desembargador Toscano Barreto ao Sr. Desembargador Delfino Cavalcante.

APPELLAÇÃO CRIME.

Do Pilar. Appellante o juiz; appellado Manoel Bernardo.

Do Sr. Desembargador Pires Ferreira ao Sr. Desembargador Monteiro de Andrade.

Appeação crime. De Campina Grande. Appellante João José de Moura; appellado Silvino Macielino de Oliveira.

Do Sr. Desembargador Pires Gonçalves ao Sr. Desembargador Delfino Cavalcante.

Do Sr. Desembargador Alves Ribeiro ao Sr. Desembargador Tavares de Vasconcellos.

Appeação crime. De Guarabara. Appellante José Antonio de Almeida; appellado a justiça.

Do Sr. Desembargador Tavares de Vasconcellos ao Sr. Desembargador Oliveira Andrade.

Appeação crime. De Arca. Appellante o juiz; appellado Manoel de Sousa.

PASSAGENS.

Do Sr. Desembargador Silva Rego; recorrido o juiz. Appellantes Manoel de Sousa, da Silva e Emygdio de Almeida da Silva appellada a justiça.

SESÃO ORDINARIA EM 5 DE ABRIL DE 1889.

RECURSOS ELEITORAES.

De Alagoa Grande. Recorrente Miguel Archaujo Guedes Alcoforado; recorrido o juiz. Relator o Sr. Desembargador Delfino Cavalcante. — Negou-se provimento, unanimemente.

Do Piauí. Recorrente o juiz; recorrido Antonio Franciscode de Assis Ribeiro. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Bananeiras. Recorrente Francisco Bozerra de Carvalho; recorrido o juiz. Relator o Sr. Desembargador Oliveira Andrade. — Negou-se provimento, unanimemente.

PASSAGENS.

O Sr. Desembargador Pires Gon-

NOS ESTADOS UNIDOS

NOTAS DE VIAGEM

FOR

F. Frederico Motta

(VERSÃO DA GAZETA)

XIX

Atravez do Continente

(Continuação)

Trechos das montanhas Rochosas. ...

Dapoi de ter caminhado sob extensas galerias de madeira que protegem o caminho contra a invasão das águas, começamos a descer. ...

Chegando ao pé da garganta, não encontramos um único conhecido; ...

Notificando a partida do nosso mestre compravinçano ...

Aqui occupou o tenente Lamathers durante quasi um anno, os cargos de ajudante de ordens e secretario do commando das armas, desempanhando sempre os deveres com muito fôlego e intelligencia. ...

As suas boas qualidades fizeram-lhe ganhar a confiança dos seus superiores e a sua retirada. ...

Com esse tom convencido que se devia tomar nas occasiões solennes, elle disse procurando illudir o motivo da sua presença nas proximidades do Albatroz na noite da partida: ...

Com esse tom convencido que se devia tomar nas occasiões solennes, elle disse procurando illudir o motivo da sua presença nas proximidades do Albatroz na noite da partida: ...

Com esse tom convencido que se devia tomar nas occasiões solennes, elle disse procurando illudir o motivo da sua presença nas proximidades do Albatroz na noite da partida: ...

onze: breakfast, (almoco); do meio dia as duas horas: dinner, (jantar); de tres as seis: lunch, (do seis as dez horas da noite: supper (soa). ...

Não é a primeira vez que esse caso de clãz preta, verde ou outro qualquer, com que cada um pelo modo de vestir se distingue, ...

Um pouco de voracidade não é nem crime para viajantes submetidos a viagens americanas. ...

Do correspondente de Corte para o Jornal de Recife. ...

Extraordinaria e curiosa. ...

—Out! respirou-lhe lançando um olhar zombeteiro de despedida ao Albatroz, cuja equipagem estava muito agitada, muito absorta, para ter prestado atenção ao episodio, a que consagraramos o capítulo precedente. ...

—O senhor commetteo um acto que o meu dever seria reprimir e deprimir, disse elle. D'esta vez não se vai fugir sem denunciador. ...

—O senhor commetteo um acto que o meu dever seria reprimir e deprimir, disse elle. D'esta vez não se vai fugir sem denunciador. ...

—O senhor commetteo um acto que o meu dever seria reprimir e deprimir, disse elle. D'esta vez não se vai fugir sem denunciador. ...

A Estação. Vem muito chic o n. de 31 de Março da Estação, que recebemos hontem. ...

Letras no Jornal do Commercio da Corte. ...

Adoção a favor da hospitalidade da Corte. ...

Adoção a favor da hospitalidade da Corte. ...

Adoção a favor da hospitalidade da Corte. ...

Adoção a favor da hospitalidade da Corte. ...

Adoção a favor da hospitalidade da Corte. ...

Adoção a favor da hospitalidade da Corte. ...

Adoção a favor da hospitalidade da Corte. ...

Adoção a favor da hospitalidade da Corte. ...

to portuguez Francisco de Souza Martins; D. Maria da Purificação Pereira do Gusmão, viuva do tenente coronel Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, e o commendador Domingos Alves Mathews, negociante daquela praça. ...

Sabemos ter arribado nas Antilhas o navio «Rosaly» que sahira dos Estados Unidos para este porto com carregamento para a casa Santos Gomes & C.ª. ...

Chegou hontem de Recife o Sr. J. Augusto Gonçalves de Mello Barreto, professor de logyza da escola municipal da Corte. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Os psalmistas dão volta á roda do catalão; os sacerdotes, em numero de 20 compõem o ceremonial, acompanhamento, pronunciação latim e sacodem os hyssopes. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

Um filho das excepções exerceu a sua missão de superintendente municipal de Recife. ...

FOLHETIM

ROSA MIGNON

por A. Dalcine

Traduzido para a GAZETA DA PARAHYBA

A. CRUZ COELHO JUNIOR

XXIX

Quites

(Continuação)

Pedro batia no peito. —Trez vezes dizia que sou! disse elle accentuando aquelle gesto de mea culpa. ...

FOLHETIM

ROSA MIGNON

por A. Dalcine

Traduzido para a GAZETA DA PARAHYBA

A. CRUZ COELHO JUNIOR

XXIX

Quites

(Continuação)

Pedro batia no peito. —Trez vezes dizia que sou! disse elle accentuando aquelle gesto de mea culpa. ...

FOLHETIM

ROSA MIGNON

por A. Dalcine

Traduzido para a GAZETA DA PARAHYBA

A. CRUZ COELHO JUNIOR

XXIX

Quites

(Continuação)

Pedro batia no peito. —Trez vezes dizia que sou! disse elle accentuando aquelle gesto de mea culpa. ...

FOLHETIM

ROSA MIGNON

por A. Dalcine

Traduzido para a GAZETA DA PARAHYBA

A. CRUZ COELHO JUNIOR

XXIX

Quites

(Continuação)

Pedro batia no peito. —Trez vezes dizia que sou! disse elle accentuando aquelle gesto de mea culpa. ...

FOLHETIM

ROSA MIGNON

por A. Dalcine

Traduzido para a GAZETA DA PARAHYBA

A. CRUZ COELHO JUNIOR

XXIX

Quites

(Continuação)

Pedro batia no peito. —Trez vezes dizia que sou! disse elle accentuando aquelle gesto de mea culpa. ...

FOLHETIM

ROSA MIGNON

por A. Dalcine

Traduzido para a GAZETA DA PARAHYBA

A. CRUZ COELHO JUNIOR

XXIX

Quites

(Continuação)

Pedro batia no peito. —Trez vezes dizia que sou! disse elle accentuando aquelle gesto de mea culpa. ...

FOLHETIM

ROSA MIGNON

por A. Dalcine

Traduzido para a GAZETA DA PARAHYBA

A. CRUZ COELHO JUNIOR

XXIX

Quites

(Continuação)

Pedro batia no peito. —Trez vezes dizia que sou! disse elle accentuando aquelle gesto de mea culpa. ...

FOLHETIM

ROSA MIGNON

por A. Dalcine

Traduzido para a GAZETA DA PARAHYBA

A. CRUZ COELHO JUNIOR

XXIX

Quites

(Continuação)

Pedro batia no peito. —Trez vezes dizia que sou! disse elle accentuando aquelle gesto de mea culpa. ...

FOLHETIM

ROSA MIGNON

por A. Dalcine

Traduzido para a GAZETA DA PARAHYBA

A. CRUZ COELHO JUNIOR

XXIX

Quites

(Continuação)

Pedro batia no peito. —Trez vezes dizia que sou! disse elle accentuando aquelle gesto de mea culpa. ...

FOLHETIM

ROSA MIGNON

por A. Dalcine

Traduzido para a GAZETA DA PARAHYBA

A. CRUZ COELHO JUNIOR

XXIX

Quites

(Continuação)

Pedro batia no peito. —Trez vezes dizia que sou! disse elle accentuando aquelle gesto de mea culpa. ...

FOLHETIM

ROSA MIGNON

por A. Dalcine

Traduzido para a GAZETA DA PARAHYBA

A. CRUZ COELHO JUNIOR

XXIX

Quites

(Continuação)

Pedro batia no peito. —Trez vezes dizia que sou! disse elle accentuando aquelle gesto de mea culpa. ...

ANUNCIOS

As commerciaes

Vende-se o acreditado estabelecimento de fazendas do fallecido Ephi-
to Cunha & C^o, sito a rua do Conde
d'Eu n. 54; a tratar no mesmo com
o liquidatario.

Os pretendentes podem desde já
examinar as fazendas e utensilios e
terão todos os esclarecimentos que
precizarem.

Parahyba 9 de Abril de 1889.

Antonio José Ferreira Monteiro.
(3)

D. Leopoldina Amelia Cavalcanti Bor-
ges, pelo que espera o comparce-
mento de seus parentes e pessoas
que lhe tributavam amizade.
Parahyba 9 de Abril de 1889.
Alcyra E. Gomes.

**BIBLIOTHECA
POPULAR**

Historia da Princeza Magna-
liona.

Historia da Donzella Theodora,
em que se trata de sua gran-
de formosura e sabedoria.

Historia de João de Calais.

Historia do Pelles de Asno ou
a vida do Principe Cyrillo.

Historia jocosa dos Tres corce-
lados de Setubal.

Historia do Grande Roberto
do Diabo, Duque de Normandia
e Imperador de Roma.

Historia da Imperatriz Portu-
guez, mulher do Imperador Lodo-
vico de Roma.

Nova historia do Imperador
Carlos Magno e dos doze
Apóstolos de França, contendo a gran-
de batalha que teve com Mala-
ca.

Confissão geral do Marujo Vi-
cente, por via das rogativas que
fez sua mulher.

Historia de Jonanna Maria Jo-
se, ou filha que assassinou, de-
golou e esquartejou sua propria
mãe.

As tuas subtilissimas de Her-
toldo, vilão de agudo eugenho e
sagacidade.

Simplezas de Bertoldinho
filho do sublime e astuto Bertol-
do.

Vida de Cassiano, filho de sim-
ples Bertoldinho.

Despedida de João Brandão à
sua mulher, filhos, amigos e col-
legas, seguido da resposta de Ca-
rolina Augusta.

a 300 reis

Bertoldo, Bertoldinho e Ca-
ssiano, aventuras divertidis-
simas do celebre e astucioso vi-
lão, simplicidades de seu filho e
vida do seu neto.

1 vol. 1500 rs.

A VENDA NA
Livraria Arantes & C^o.

Alfaiataria

Primo Feliciano de Souza, scienti-
fica ao publico e ao commercio que
abrio a sua officina a rua Duque de
Caxias, antiga Direita n. 72, onde pro-
mette servir com a maxima pontualida-
e nitidez em seus trabalhos.

Na mesma officina tem pessoa ha-
bitada a concertar machinas de costu-
ra.

Parahyba 5 de Abril de 1889.

Cozinheiro ou cozinheira

Preciza-se para casa commercial,
a tratar no ar-razem de Castro, Irmão
& C^o. Sendo bom, paga-se bem.

(2)

HORACIO HENRIQUE DA SILVA

abrio no d' 2 de Abril um curso de
ensino primario a rua do Carmo n. 2
Cidade da Parahyba 6 de Abril
de 1889.

Felix de Belli, sua mulher e filhos
sumamente penhorados pela missa,
hontem mandada celebrar pelos
professores, empregados e alumnas
do externato normal desta capital na
Igreja Matriz por alma de sua muito
estimada e sempre lembrada filha e
irmã D. Joanna de Belli, vem pela
presente testemunhar a todas estas
pessoas o seu eterno agradecimento
por essa prova de humanidade e ca-
ridade.

Alcyra Etelvina Gomes, manda
celebrar uma missa na igreja das
Mercês ás 7 horas da manhã do dia
12 do corrente mez, decimo quinto
dia do fallecimento de sua adorada e
nunca esquecida discipula e amiga

**GRANDE CIRCO
ANGLO-BRAZILEIRO**

NO
LARGO DO QUARTEL

GRANDE COMPANHIA EQUESTRE

SOB A DIRECÇÃO

DO
SEU CONHECIDO ARTISTA

João Gomes Ribeiro

HOJE! HOJE! HOJE!

FESTA SEM IGUAL

Na qual toma parte todo grande pessoal
do circo

Apedido geral, a Empreza rezolveu a a-
baixar os preços das **ENTRADAS**

**VEJÃO OS AVULSOS DE
HOJE**

Previnão-se de bilhetes com tempo,
pois já ha poucos camarotes e cadeiras pa-
ra esta festa

**É HOJE AS 9
HORAS.**

ATTENÇÃO

Genesio d'Almeida, prepara e pita-
phitos para catacumbas, singelos ou
com emblemas, em chapas de zinco
por modicos preços.
A tratar na rua das Mercês n. 111.

ADVOGADO

O Bacharel Antonio Ber-
nardino dos Santos continua
a ter seu escriptorio a rua
Duque de Caxias n. 79, ou-
de poderá se procurado em
todos os dias uteis das 10
horas da manhã ás 4 da tar-
de para os serviços de sua
profissão. Fora dessas ho-
ras poderá ser procurado em
sua residencia no Jaguaribe
ou no escriptorio da.

Redacção da Gazeta

HOTEL ROYAL

EM CARRETELLO
16—RUA DO COMMERCIO—16

Comidas e lunches a qual-
quer hora. Bebidas de
todas as qualidades.

TEM EXCELLENTE COMMODOS
PARA FAMILIA.

PROMPTIDÃO E ACRIHO.

O proprietario,
José Eduardo Marcos d'Araujo.

LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 4:000:000

JOGO UNICAMENTE 2000 NUMEROS

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS

DA CORTE

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS

Thesouraria das loterias rua Conde d'Eu n. 6. O thesoureiro-concessionario,
José Varandas de Carvalho.

COMMERCIO

PARAHYBA, 10 DE ABRIL DE 1889

**Preços da praça
9 de Abril**

Algodão 1.^a sorte
283 a 360 rs. por kilo

Algodão de sorte mediana
286 a 293 rs. por kilo

Algodão de 2.^a sorte
226 rs. por kilo

Algodão do sertão
306 a 373 rs. por kilo

Sementes de algodão
016 rs. por 15 kilos

Couros secco salgados
333. por kilo

ALFANDEGA

Rendimento de hontem 230\$278
Desde o dia 1.^o 3:709\$569

CONSULADO

Rendimento de hontem 31\$625
Desde o dia 1.^o 484\$815

**Preços dos generos sujeitos a di-
reitos de exportação.**

Aguardente de canna (litro) 400
" mel (litro) 280
Sementes de algodão (kilo) 160
Algodão em rama (kilo) 360

Arroz em casca (kilo)	100
" descascado (kilo)	180
Tartaruga (kilo)	5-004
Assucar branco (kilo)	280
Dito bruto (kilo)	030
Dito de forma (kilo)	53 a 60
Dito refinado (kilo)	360
Dito somenos (kilo)	125
Rapadura (kilo)	40
Cabello de gado (kilo)	400
Assucar mascavado (kilo)	150
Pontas de boi (cento)	1\$500
Café bom (kilo)	800
" restolho (kilo)	700
" torrado e moido (kilo)	1\$100
Unhas de boi (cento)	500
Carne seca (xarque) (kilo)	400
Charutos bons em caixa (cento)	6\$000
" ordinarios (cento)	4\$500
Couro de boi (kilo)	450
Cal (litro)	005
Fumo bom em folha (kilo)	800
" ordinario (kilo)	600
" bom em rollo (kilo)	800
Borracha (kilo)	800
Sabão (kilo)	260
Sal (litro)	030
Couros de bois salgados (kilos)	300
Pannos de algodão (kilo)	800
Vellas estearinas (kilo)	800

**MERCADO DE ASSUCAR E
ALGODÃO.**
Em 6 de Abril creu sobre cotações de

Assucar e algodão na praça do Recife.

PREÇOS PARA OS AGRICULTORES

A cotação para este producto é confor-
Bra se vê abaixo publicada.

menço por 15 kilos... de 3\$200 a 3\$800
Somenos por 15 kilos... de 2\$000 a 2\$100
Mascavado por 15 kilos... de 1\$500 a 1\$600
Bruto por 15 kilos... de 1\$300 a 1\$400
Retamo por 15 kilos... de 1\$200 a 1\$300
Ucimas: Colonia Isabel, Bamburgal
Pinto e outras:

Branco por 15 kilos... de 3\$300 a 3\$600
Somenos, por 15 kilos... de 2\$900 a 3\$100
Mascavado, por 15 kilos... de 1\$300 a 1\$500

PARA O EXTERIOR

3.^a sorte superior por 15
kilos... de 3\$800 a 3\$900
3.^a sorte bba, por 15 ki-
los... de 3\$700 a 3\$800
3.^a sorte regular, por 15 ki-
los... de 3\$500 a 3\$600
4.^a sorte, por 15 kilos... de 3\$400 a 3\$500
Somenos, por 15 kilos... de 2\$400 a 2\$500
Mascavado, por 15 kilos de 1\$300 a 1\$500
Misturado por 15 kilos de 1\$600 a 1\$700

Bruto em terra por 15
kilos 1\$450 a 1\$500
idem do Rio Grande do Norte por 15
kilos 1\$300 vend.

Algodão
Do sertão por 15 kilos, 6\$350

VAPORES ESPERADOS

Abri.	
Mandim do Norte	a 13
Pernambuco do Sul	a 19
Maranhão do Norte	a 24
Pará do Sul	a 29